



Programa Raiz Social¹

Alberto Silva CERRI²

Ana Carolina Almeida FERREIRA³

Gabriel Leite de MORAES⁴

Gabriel Pansardi RUIZ⁵

João Ricardo Lopes Penteado da SILVA⁶

Natália Mantovan de ALMEIDA⁷

Antônio Francisco MAGNONI⁸

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, SP

RESUMO

O Raiz Social é um programa da *Web-Rádio* Unesp Virtual (www.radiovirtual.unesp.br) e também é veiculado pela Rádio Comunitária RM 87,9 FM de Bauru, SP. O programa tem a proposta de tratar o jornalismo social radiofônico de maneira profunda no conteúdo, principalmente por meio de grandes reportagens didáticas, e dinâmica de apresentação, utilizando recursos lúdicos para manter a atenção do ouvinte. O programa é voltado para camadas populares da sociedade e tenta resgatar a função social do jornalismo ao retratar temas de interesse social sem ser monótono.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo Social, Radiojornalismo-cidadão. Rádio-comunitário.

1 INTRODUÇÃO

O Raiz Social é um programa da *Web-Rádio* Unesp Virtual produzido por alunos de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp de Bauru. O radiojornal Raiz Social também é veiculado pela Rádio Comunitária local, RM 87,9 FM. É um produto radiofônico criado para refutar concepções elitistas do mercado e da própria academia,

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na categoria B Jornalismo, modalidade processo, como representante da Região Sudeste.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unesp, email: albertosuza@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unesp, email: anacarolina.af@gmail.com.

⁴ Estudante do 6º. Semestre do do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unesp, email: atilhaSPAIA@yahoo.com.br.

⁵ Estudante do 6º. Semestre do do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unesp, email: gabrielpruiz@yahoo.com.br.

⁶ Estudante do 6º. Semestre do do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unesp, email: disparada@gmail.com.

⁷ Estudante do 6º. Semestre do do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unesp, email: natijohns@yahoo.com.br

⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Unesp, email: afmagnoni@faac.unesp.br



de que o rádio não é um meio adequado para difusão de conteúdos informativos com mais profundidade e com foco editorial no jornalismo popular e comunitário.

O projeto é de iniciativa de oito alunos de jornalismo fundamentados por uma bibliografia crítica e em busca de exercício profissional vinculado à prática social e comunitária. A estrutura do radiojornal busca desafiar padrões conservadores e inovar, mesmo com a utilização predominante de grandes reportagens. O desafio da equipe produtora é evitar a monotonia do conteúdo utilizando efeitos lúdicos e dinâmicos de apresentação nos quadros do programa, ao mesmo tempo em que rejeita o chavão de que as camadas populares se interessam apenas por notícias pitorescas, bizarras e de entretenimento. O tema predominante no radiojornal é a questão social.

Ao focar as questões apontadas anteriormente, os alunos produtores do Raiz Social buscam o resgate do papel social do jornalismo e destacar a função pública e inovadora do ensino universitário. O programa usa o espaço universitário como lugar para a reflexão e exercício de novos conceitos. A intenção é destacar as funções jornalísticas como serviços públicos, como instrumentos difusores de informações relevantes para os cidadãos, para a sociedade e para os valores democráticos, em uma nação tão marcada pelas desigualdades materiais e culturais.

2 OBJETIVOS

Os objetivos do programa de rádio Raiz Social foram amplamente discutidos pelos alunos participantes do projeto e pelo professor orientador, antes da concretização do produto, em agosto de 2007. O objetivo geral é produzir um radiojornal que aborde questões sociais amplas, com profundidade e criticidade de conteúdo e com apresentação dinâmica e atraente. A intenção é conquistar os ouvintes das camadas sociais populares, com assuntos reflexivos e conteúdos envolvendo repertório atualizado, especializado e diversificado. Redatores e repórteres utilizam uma linguagem rica em recursos lúdicos que valoriza o texto elaborado de maneira mais pessoal, mas sem perder aspectos técnicos e conceituais consagrados no rádio.

De forma específica, o objetivo anterior se subdivide em cinco tópicos:

- Fazer um jornalismo radiofônico profundo, detalhado, sem que haja perda de interesse por parte do ouvinte. Na literatura especializada sobre jornalismo em rádio, é recorrente a visão de que esse é um meio ágil, rápido e dinâmico de transmissão de informações. Portanto, sua linguagem precisa ser direta, simples, com frases curtas, como afirma Ferraretto (2001, p.206). Marcondes Filho (1989, p.51) aponta o rádio e a



televisão como meios que “reforçam características, como superficialização da transmissão dos fatos, reforço ao esquecimento e recepção acrítica”. Porém, acreditamos que a linguagem radiofônica não é intrinsecamente de tal forma. O rádio também pode informar de maneira profunda para que os ouvintes aumentem seu repertório e tenham capacidade de refletir sobre as matérias, sem perder a característica da agilidade. Meditsch (2001, p.132) cita o caso do jornalismo português, em que o número de informações veiculadas é pequeno, se comparado ao caso brasileiro, mas o tempo de reprodução das matérias é grande e o repórter tem mais liberdade textual do que no Brasil.

- Desmistificar a idéia de que as camadas populares se interessam apenas por informações bizarras e pitorescas, e por entretenimento. Acreditamos que essa crença é resultado de produções jornalísticas muito “duras”, “quadradas”, que não se espelham na realidade popular. Mesmo com assuntos sérios, de interesse social amplo, acreditamos que é possível prender a atenção dos ouvintes, por meio de recursos lúdicos de sonoplastia, por uma grande pluralidade de vozes, além da proximidade com o universo do ouvinte.

- Efetivar o conceito de extensão universitária. Extensão universitária, de acordo com resolução Unesp, de novembro de 2000, tem a finalidade de “integrar o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade universitária com interesses e necessidades da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que relacionem o saber acadêmico ao saber popular”. Essa é a intenção do projeto Raiz Social: ao identificar que o jornalismo tradicional não trata devidamente das questões e demandas informativas das camadas sociais populares e que o Curso de Jornalismo da Faac-Unesp também não prioriza uma formação de profissionais além dos parâmetros e objetivos do mercado convencional, busca suprir tais lacunas com iniciativas teórico-profissionais e extra-curriculares que enfrentem minimamente os problemas apontados. Uma resposta, ainda tímida, mas importante por ser pioneira entre os alunos, é a produção do radiojornal Raiz Social, para ser veiculado em rádios comunitárias e educativas, de forma gratuita. Uma autêntica ação de extensionismo cultural-educativo.

- Contribuir para o desenvolvimento da visão de que o jornalismo é uma construção pessoal e coletiva, cujas ações têm fortes reflexos nas esferas política, econômica e ideológica. Apesar de ser uma questão muito discutida na academia, grande parte da população ainda é “enganada” pela objetividade jornalística, que se



esconde atrás de uma linguagem padronizada. Marcondes Filho (1989, p.33) afirma que “a manipulação é parte integrante, *necessária*, da transmissão jornalística”; ou seja, é impossível ser neutro. Ao apresentar comentários e texto em primeira pessoa em algumas reportagens, o Raiz Social tenta mostrar aos ouvintes, que o programa é feito sob um determinado ponto de vista, que não representa a verdade absoluta.

- Resgatar o papel social do jornalismo. Vicchiatti (2005, p.33) aponta que “muitas vezes, o jornalismo é ineficaz. Muitas vezes, o jornalismo é deficiente em questionar, apontar erros, buscar respostas aos verdadeiros anseios da sociedade”. Vicchiatti (2005, p.52) complementa dizendo que “o jornalista utiliza-se de maneira sistemática dos veículos de comunicação ou das mais variadas formas midiáticas de comunicação e esquece que é necessário preocupar-se com a sua função social”. Ao fazer matérias abordando temas de importância social, de maneira didática e atraente, o Raiz Social tenta resgatar a função social do jornalista de condutor da informação e da difusão de conhecimento.

3 JUSTIFICATIVA

Os radiojornais da mídia tradicional são muito fragmentados e, muitas vezes, devido à pressão do tempo, feitos de forma mecânica. A divisão em editoriais e a “departamentalização” dos jornais tornam o trabalho cada vez mais segmentado, o que faz com que o resultado final perca a precisão em uma série de aspectos, como a fidelidade narrativa. O Raiz Social procura ser um espaço para exercício do contraponto às tendências acima descritas. As reportagens são longas (cerca de seis minutos, quando na mídia tradicional o comum é um minuto e meio) e feitas totalmente por um repórter ou por uma dupla de repórteres, desde a discussão da pauta até a redação e gravação do boletim no estúdio.

A tentativa de aliar reportagens mais longas e detalhadas a uma apresentação dinâmica em um radiojornal é contrária à tendência predominante nas emissoras comerciais e caracteriza-se como contraposição política no campo jornalístico. É um experimentalismo que poder ser mantido em emissoras comunitárias, universitárias, governamentais etc. No entanto, as posições dissonantes deveriam servir de reflexão mais ampla para os cursos, sindicatos e outras instâncias críticas e mobilizadas da sociedade civil. É preciso pensar mais sobre a realidade do trabalho dos jornalistas nos meios, e sobre a forma capitalista de produção de conteúdos jornalísticos em uma



indústria de mercadorias de simbólicas, cada vez mais descomprometida com os amplos interesses coletivos e com o pensamento democrático.

Em uma nação com longa tradição autoritária como a brasileira, registra-se desde o final da ditadura militar, um esforço contínuo da sociedade civil para se varrer os vestígios ditatoriais das relações sociais. Os veículos que praticam a comunicação de massa e o jornalismo, em nome da “liberdade de imprensa e da livre iniciativa”, não podem se colocar acima da lei e dos interesses sociais.

A função social do jornalismo radiofônico pode ser caracterizada, em primeiro lugar, pela confiabilidade e abrangência do conteúdo. No entanto, o padrão de linguagem adotado por uma emissora é que vai determinar o tipo de interlocução que ela quer estabelecer com seus ouvintes. Uma maioria de emissoras nivela por baixo seus conteúdos por subestimar a inteligência de seu público e por considerá-lo abaixo dos quesitos de compreensão e incorporação das informações que divulga na programação.

Por estar inserido numa sociedade capitalista e também ser um produto de comunicação, o Raiz Social não deixa de lado técnicas de sedução consagradas no radiojornalismo tradicional, como a utilização de vinhetas, músicas de fundo e outros efeitos. A diferença é que o programa se utiliza de tais recursos para a contextualização das matérias veiculadas e não possui interesses comerciais.

A abordagem jornalística sobre a temática a social também se faz cada vez mais necessária na sociedade contemporânea. Em tempos de flexibilização de leis, de privatizações dos serviços e das funções do Estado, os veículos comerciais de comunicação se tornaram instrumentos apropriados para disseminar valores dominantes para a “classe” média e para as camadas populares. Seria vital assegurar, nos produtos midiáticos comerciais, conteúdos mais isentos que permitissem que as “pessoas do povo” pudessem se informar, refletir e discutir assuntos sérios e essenciais para toda a sociedade. Em outras palavras, o papel social do jornalismo pode ser cumprido durante a produção de um programa de rádio. É para esta possibilidade que o Raiz Social tenta apontar.

Um outro aspecto é discutir o potencial da extensão universitária para disponibilizar produtos simbólicos à população, uma vez que os meios de comunicação são as principais formas de informação individual e coletiva nas sociedades contemporâneas. O rádio e a televisão alcançam quase a totalidade da população brasileira. Os usuários de computador e da internet, dois recursos de comunicação com acesso ainda muito restrito, em pouco mais de uma década, já ultrapassam o número de



leitores no Brasil. A função social e política de tais meios de concessão pública não podem ser subestimadas em nome de interesses econômicos privados.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os alunos criadores do programa Raiz Social são veteranos do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da FAAC. Portanto, dominam conhecimentos de disciplinas como Jornalismo Radiofônico, Realidade Socioeconômica e Política Brasileira, e Políticas e Sistemas de Informação. Além dessa bagagem, os oito alunos integrantes do projeto participaram de programas do Núcleo de Jornalismo da *Web-Rádio* Unesp Virtual. Autores como Eduardo Meditsch, Luiz Arthur Ferraretto, Maria Elisa Porchat, Cremilda Medina, Ciro Marcondes Filho, Carlos Alberto Vicchiatti e Clóvis Rossi foram bases teóricas importantes para que o professor orientador e os participantes do projeto fizessem a crítica à linguagem do jornalismo radiofônico tradicional, ao ponto de elaborar uma nova proposta. Em setembro de 2007, três programas do Núcleo de Jornalismo da *Web-Rádio* Unesp Virtual se juntaram para montar o Grupo de Estudos de Ciências Políticas e Jornalismo Cidadão (Gecipo), voltado ao embasamento teórico dos alunos envolvidos nos programas para que procurem alternativas para um resgate da função social do jornalismo.

Na questão prática, a produção do programa começa na reunião de pauta (ocorrida uma semana antes da gravação), em que diversos assuntos são discutidos e selecionados para a elaboração das pautas por parte do editor. São priorizados critérios como possibilidade de realização de entrevistas pessoais ou, no máximo, por telefone; a temática social do assunto; a relevância para as camadas populares e a relação com questões atuais.

Os assuntos abordados em todos os quadros do Raiz Social são voltados para grupos normalmente excluídos da mídia tradicional, como movimentos sociais, associações da classe trabalhadora e produtores alternativos de cultura. Os repórteres tentam produzir matérias com relevância não somente para a comunidade de Bauru (exemplo: educação, preconceito, preconceito lingüístico, luta antimanicomial), mas grande parte das fontes é oriunda da cidade, o que dá uma cor local às reportagens, sem perder o caráter universal. Há também a tentativa de tornar mais acessível conteúdos elitizados, como no quadro Teoria e Prática, em que uma teoria social é explicada ao



ouvinte. Para isso, são utilizados diversos exemplos, entrevistas editadas, recursos sonoros e uma linguagem voltada à oralidade.

O processo de produção das matérias e reportagens do programa leva em conta métodos básicos do jornalismo, como diversidade de opiniões, pesquisa de material já publicado, clareza das informações, hierarquização de informações relevantes, entrevistas realizadas de forma pessoal para que o repórter tenha contato com a fonte; mas dá mais oportunidade de fontes não-oficiais se pronunciarem com mais frequência do que na mídia tradicional. Há um quadro exclusivo para isso, o Voz do Excluído, em que uma pessoa que se considera excluída do sistema, faz sua reclamação.

Os repórteres encarregados de produzirem as grandes reportagens, depois da discussão da pauta, têm liberdade para utilizarem recursos variados, como texto em primeira pessoa, trilha sonora na matéria, poesias, proximidade com a linguagem oral. É necessário que os produtores das grandes reportagens consigam, no mínimo, três fontes vivas para a efetivação da matéria, já que o recurso da entrevista editada, além de contribuir para o aprofundamento do assunto, é uma ferramenta de quebra de ritmo de locução, que deixa o ouvinte mais atento.

No quadro Teoria e Prática, é necessário que o repórter entre em contato com, pelo menos, uma fonte documental relevante sobre o tema. O método de boletim é usado nas duas grandes reportagens por dois motivos: permitir maior liberdade ao texto do repórter – que pode inovar e utilizar linguagens mais ligadas à oralidade – e contribuir para que a noção de que o jornalismo é construção pessoal e não uma verdade absoluta seja assimilada pelo ouvinte. Os repórteres têm a orientação do editor para fazerem matérias bem explicativas, didáticas, com muitos exemplos, de modo a facilitar a compreensão. Os demais quadros envolvem gêneros como notas, críticas e matéria em texto manchettato, que seguem padrões mais tradicionais do radiojornalismo. O editor interfere na produção das reportagens e matérias caso julgue que o conteúdo não está adaptado à linha do programa. Os repórteres têm espaço para fazerem comentários após as matérias, podendo contextualizar o ouvinte sobre as dificuldades encontradas na produção. A figura do âncora é utilizada para dinamizar o “espaço entre as matérias” e fazer os ganchos entre os assuntos do Raiz Social. Essa figura também possui liberdade para fazer comentários e dialogar com os repórteres. Juntando todos esses aspectos, concluímos que o programa tem uma grande diversidade de vozes, que, somada aos recursos lúdicos (vinhetas, músicas de fundo), contribuem para manter a atenção do



ouvinte e deixá-lo interessado nos conteúdos, que sempre têm a ver com a realidade popular.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O programa Raiz Social é um radiojornal quinzenal, de 30 minutos de duração, produzido nos estúdios da *Web-Rádio* Unesp Virtual e veiculado pela rádio comunitária RM 87,9 FM de Bauru. O programa possui dois locutores de notícias em texto manchetado e um âncora (responsável por relacionar os assuntos e fazer comentários – ele tem mais liberdade de fugir do que está escrito no roteiro). O programa se inicia com a vinheta de abertura e posterior apresentação inicial por parte do âncora. Na seqüência, a produção segue a seguinte estruturação de quadros:

- Notícias: duas ou três notas curtas sobre temas como divulgação de novos dados sobre saneamento básico, ocupações de terra por parte de movimentos sociais e ocupações de universidades. É um aquecimento para a primeira grande reportagem. Não tem a intenção de aprofundar o conhecimento do ouvinte, apenas citar o fato e divulgar mais formas do ouvinte se informar (telefone, internet).
- Reportagem Especial: a primeira grande reportagem do programa. Trata sobre um tema da atualidade. Tem grande diversidade de fontes e é gravada em formato de boletim. Possui cerca de seis minutos de duração.
- Movimentos Sociais: matéria de quatro minutos sobre um movimento social determinado. O repórter deve dar voz aos participantes do movimento, explicar sua origem e contextualizar suas reivindicações ou manifestações. A matéria é redigida em formato de texto manchetado e lida pelos locutores, durante a gravação.
- Rasgando o Jornal: é o espaço para um dos produtores do programa fazer uma crítica à cobertura da mídia com relação a alguma questão social, como omissão na cobertura de despejo de favelas e criminalização de movimentos sociais.
- Teoria e Prática: o quadro mais trabalhoso do programa. Também é uma grande reportagem gravada em formato de boletim, com diversidade de fontes vivas e seis minutos de duração. Fontes documentais também são necessárias para a produção do conteúdo, já que o repórter precisa ter um mínimo de contato com a teoria a ser abordada. A redação deste quadro deve ser muito cuidadosa, já que é



perigoso reduzir teorias complexas a pensamentos simplificados ou fazer uma matéria muito técnica.

- **Voz do Excluído:** é o espaço que o indivíduo que se considera excluído da sociedade de alguma forma tem para se pronunciar. Todos os quadros do Raiz Social possuem falas de pessoas de camadas populares, mas este quadro é um trecho de uma entrevista em que o “excluído” do sistema faz a sua reclamação diretamente. Tem um minuto de duração.
- **Dica de Site:** apesar de a internet ainda ser muito restrita no território brasileiro, principalmente quando se fala em classes populares, a dica é um recurso para indicar sites ao ouvinte da internet (o programa também é veiculado por uma *web-rádio*) e embasar o ouvinte de rádio convencional, caso tenha acesso a um computador conectado à internet.

Depois da seqüência acima, mediada pelo âncora, o programa se encerra com os créditos de produção. Todos os quadros possuem vinhetas e as músicas de fundo estão presentes em grande parte do programa. Após as grandes reportagens, os repórteres que as produziram podem fazer comentários ao vivo, durante a gravação, para contextualizar o processo de produção.

6 CONSIDERAÇÕES

O programa Raiz Social tenta criar uma alternativa ao jornalismo radiofônico convencional tanto no quesito linguagem, quanto na questão da viabilidade, já que é veiculado por uma rádio comunitária da cidade de Bauru, além de ser disponibilizado no site da *Web-Rádio Unesp Virtual*. Mesmo em uma fase inicial, o projeto já efetiva os conceitos de extensão universitária e de inovação acadêmica.

7 REFERÊNCIAS

LONCOMILLA, Gina Viviane Mardones. **Mundo Digital:** um portal para ensino-aprendizado de comunicação da FAAC. Projeto de Conclusão de Curso. Bauru, 2006.

FERRARETTO, Luiz Arthur. **Rádio:** o veículo, a história e a técnica. 2ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia:** o jornalismo como produção social de segunda natureza. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1989



MEDINA, Cremilda. **Notícia, um produto à venda:** jornalismo na sociedade urbana e industrial. Segunda Edição – São Paulo : Summus, 1988.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na Era da Informação** – teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, Ed. Da UFSC, 2001

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de Radiojornalismo Jovem Pan.** 2ª ed. São Paulo: Ática, 1989

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo.** 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981

VICCHIATTI, Carlos Alberto. **Jornalismo:** comunicação, literatura e compromisso social. São Paulo: Paullus, 2005